

*Senhores Ministros; Senhoras e Senhores,*

Em primeiro lugar, quero fazer um esclarecimento aqui: jamais gravei CD algum. Não se preocupem com essa concorrência, que até seria fraquíssima. A minha solidariedade é que sou pobre autor de livros.

Mas acho que é importante, realmente, que se faça um esforço grande para evitar que haja perdas. Perdas para a indústria e, sobretudo, perda para os autores, para os cantores, para aqueles que são os que vivem mais diretamente do seu esforço pessoal nessa matéria.

Isso requer – e o Ministro já disse o mais importante – cooperação, porque, quando existem atos de pirataria, na proporção em que nós estamos sabendo que começam a existir no Brasil, é preciso que haja também uns atos de contrapirataria eficazes. É preciso que as empresas informem, também, os discos que fizeram, a tiragem, porque, senão, não temos elementos de controle da matéria.

Vi, por algumas informações, que há, por exemplo, *tapes* que vêm de longe, de Macau, de Cingapura, isto é, com custos de transporte e

tal, e eles conseguem chegar mais baratos aqui. Nossos preços não estão lá muito bem. Temos que olhar, também, os vários ângulos da questão, para que possamos enfrentar com maior êxito a questão da pirataria.

Eu me recordo, quando ainda estava no Senado, de que havia uma luta grande por uma questão do selo, que é uma coisa também que pode ajudar, realmente, a um controle maior.

Mas estou falando tudo isso apenas para reforçar as palavras do Ministro e para deixar meu apoio integral a essa campanha contra a pirataria. Tenho certeza, até mesmo pelo número de vezes em que estivemos em contato, pela quase familiaridade que já existe aqui, nesta matéria, de que nós vamos trabalhar com afinco.

E aqui está presente o Ministro da Justiça. Há um aspecto que é importante, que é o da repressão direta. O controle direto de fronteiras e da apreensão de material pirateado. O caminho é este mesmo, desde o Itamaraty, passando pelos produtores, pelos produtores intelectuais, pelos distribuidores, pelo Ministério da Cultura, pelo Ministério da Justiça: um grande mutirão antipirataria.

Aí, quem sabe, eu volte a escrever e possa, quem sabe, ganhar, não digo o meu sustento dos livros, porque isso é muito difícil em matéria de um pobre sociólogo. Mas, quem sabe, uma ou outra sobremesa, de vez em quando. E, quem sabe, um quitute preparado pelo Ministro das Relações Exteriores, que é o meu melhor cozinheiro aqui, em Brasília.

Muito obrigado e boa sorte a vocês todos.